

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE LEI Nº 00028/2007-L, DE 03 DE ABRIL DE 2007, DE AUTORIA DO VEREADOR ETELVINO NOGUEIRA.

CIDADES:

MOGI MIRIM

Mogi Mirim é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 22°25'55" sul e a uma longitude 46°57'28" oeste, estando a uma altitude de 632 metros. Sua população estimada em 2006 era de 93.820 habitantes.



História

Seu nome tem origem no tupi-guarani e tem como interpretação mais aceita "pequeno rio das cobras". O povoado iniciou-se por volta de 1720. A freguesia foi criada

Criada em 1751, desmembrada da freguesia de *Moji do Campo*, actual Moji-Guaçu. Em 1769 foi criado o município, por cisão do município de Jundiá. Foi elevada a cidade em 1849.

Mogi Guaçu, no dizer indígena, significa "Rio Grande das Cobras"

Mogi Guaçu...Um município de 141.559 habitantes[1] cortado pelo rio que originou seu nome, cujo significado na língua dos primeiros habitantes é "Rio Grande das Cobras" (cuja polêmica abre possibilidade de serem da tribo tupi-guarani ou caiapós). Com a chegada dos Bandeirantes, que viajavam rumo ao oeste mineiro e a Goiás, em busca do ouro, a população indígena foi diminuindo e, às margens do rio Mogi Guaçu foi formado um vilarejo para dar pouso aos desbravadores.

O desenvolvimento econômico começou com a produção de café e a instalação do ramal ferroviário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (1875). Em 9 de abril

de 1877 a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo tornou-se Mogi Guaçu. Passou a ser Comarca somente em 30/12/1966.

Com a abolição da escravidão, deu-se início à fase industrial através de imigrantes italianos que instalaram as primeiras cerâmicas - o pioneiro foi o Padre José Armani com sua fábrica de telhas.[2] As cerâmicas ainda fazem parte do cenário empresarial do município. Hoje, Mogi Guaçu tem um perfil diversificado abrigando empresas do ramo de papel e celulose, de alimentação, de metalurgia e de cosméticos, entre outras espalhadas nos cinco distritos industriais (em implantação um DI em Martinho Prado). Além da diversificação industrial, uma característica de poucos municípios, Mogi Guaçu também destaca-se pela produção agrícola. O tomate 'salada', plantado no primeiro semestre, ocupa o primeiro lugar na produção do Estado (10 milhões de caixa). A laranja ocupa o terceiro lugar na produção estadual. São 5 milhões de pés e uma média de 2,5 caixas por pé, um total de 12 milhões e 500mil caixas de 40,8kg. O comércio também alcançou independência atraindo consumidores de cidades vizinhas. O comércio cresceu em torno da igreja matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que se tornou a padroeira do município, localizada na praça Rui Barbosa, conhecida como Recanto.

Os movimentos culturais também formam a história do município. Há mais de 20 anos são realizados o Feteg (Festival de Teatro do Estudante Guaçuano), o Encontro de Coros e o Concurso Nacional de Poesia. O Centro Cultural abriga a Escola Municipal de Iniciação Artística (Emia) e o Teatro Municipal Tupec com capacidade para 450 lugares. No esporte, um dos eventos mais tradicionais é a Maratona Esportiva Guaçuana, que é realizada há 34 anos.

**Em 2007 Mogi Guaçu irá comemorar 130 anos de emancipação político-administrativa*

MATÃO

Matão é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 21°36'12" sul e a uma longitude 48°21'57" oeste, estando a uma altitude de 585 metros. Sua população estimada em 2006 era de 77.769 habitantes.



História

A partir de 1880, inúmeras pessoas vindas de municípios vizinhos, adquiriram terras na região, onde mais tarde se ergueria a Arraial do Senhor Bom Jesus das Palmeiras e mais tarde, Matão, nome esse que teve origem devido a existência de matas muito densas e de alto porte e era denominado, Campo de Água Vermelha ao Senhor José Innocêncio da Costa, o qual, residia numa choupana situada próxima do Córrego que atualmente separa a cidade da Vila Santa Cruz.

em 1897, coroando os trabalhos fecundos de políticos daquela época, através de projetos apresentado e defendido pelo então Deputado Estadual Dr. Francisco de Toledo Malta, foi MATÃO elevado à categoria de Município, desmembrado do município de Araraquara, pela Lei Estadual N.º 567 de 27 de Agosto de 1898, o qual foi solenemente instalado em 28 de Março de 1899, dia em que tomou posse a primeira Câmara Municipal.

O aniversário de Matão é comemorado em 27 de Agosto.

MAIRINQUE

Mairinque é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 23°32'45" sul e a uma longitude 47°11'00" oeste, estando a uma altitude de 850 metros. Sua população estimada em 2004 era de 45 376 habitantes.



História

Inicialmente chamada "Vila Mayrink" que era parte de São Roque, tornou-se município com o nome de "Mairinque" em homenagem ao conselheiro do Império do Brasil, Francisco de Paula Mayrink. Que cresce as margens da Estrada de Ferro Sorocabana, onde era o principal entroncamento do ferroviário do estado de São Paulo e sua estação ferroviária é a primeira arquitetura de concreto armado do Brasil que hoje funciona o museu da Sorocabana.

MARIÁPOLIS

Mariápolis é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 21°47'56" sul e a uma longitude 51°10'53" oeste, estando a uma altitude de 410 metros. Sua população estimada em 2004 era de 3.598 habitantes. Possui uma área de 186,1 km². Mariápolis é uma cidade que participa de um programa de inclusão digital.

Demografia.

Dados do Censo - 2000

População Total: 3.854

- Urbana: 2.803
- Rural: 1.051
- Homens: 1.986
- Mulheres: 1.868

Densidade demográfica (hab./km²): 20,71

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 19,31

Expectativa de vida (anos): 69,48

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 2,26

Taxa de Alfabetização: 83,76%

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,739

- IDH-M Renda: 0,644
- IDH-M Longevidade: 0,741
- IDH-M Educação: 0,833

(Fonte: IPEADATA)

MANDURI

Manduri é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 23°00'12" sul e a uma longitude 49°19'19" oeste, estando a uma altitude de 710 metros. Sua população estimada em 2004 era de 8.781 habitantes.

História

Manduri em tupi quer dizer ninho, feixe pequeno e também é o nome de uma certa espécie de abelhas.

Tem o apelido de "Capital do verde", por ter uma grande parte de seus 228 km² reflorestamentos de pinus e **eucaliptos** e neste território uma grande floresta estadual (horto) onde são realizadas muitas pesquisas na área de florestamento.

Com uma população relativamente pequena é uma cidade bem estruturada, já que boa parte da cidade é plana e onde não existem ruas ou seja, todas as suas vias são avenidas o que lhe confere um tráfego interno muito tranquilo.

Geografia

Possui uma área de 228,9 km².

Demografia

Dados do Censo - 2000

População Total: 8.271

- Urbana: 6.371
- Rural: 1.900
- Homens: 4.228
- Mulheres: 4.043

Densidade demográfica (hab./km²): 36,13

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 18,05

Expectativa de vida (anos): 70,09

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 2,41

Taxa de Alfabetização: 90,94%

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,772

- IDH-M Renda: 0,693
- IDH-M Longevidade: 0,752
- IDH-M Educação: 0,871

(Fonte: IPEADATA)

Hidrografia

- Rio Paranapanema

MIRACATU

Miracatu é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 24°16'53" sul e a uma longitude 47°27'35" oeste, estando a uma altitude de 27 metros. Sua população estimada em 2004 era de 33.134 habitantes.



História

Em Julho de 1847, Laragnoit comprou uma sesmaria de Domingos Pereira Oliveira. Eram vastas extensões de terras e alguns escravos para roça. Laragnoit iniciou então as primeiras plantações, explorou o solo rico e usou o Rio São Lourenço para transporte de sua

produção aos seus consumidores , em Iguape e Rio de Janeiro . O povoamento foi elevado a freguesia do Município de Iguape no dia 06 de Abril de 1872 com o nome de Prainha . No dia 30 de Novembro de 1938, o Distrito de Prainha foi elevado à categoria de Município, mais tarde , em 1944, o nome da cidade foi mudado para Miracatu . Em guarani, significa 'Terra de Gente Boa", um termo que resume hospitalidade de seu povo. A partir do século XX, a região recebeu grande número de imigrantes japoneses que desenvolveram a cultura do arroz e da banana.

Desde o início da colonização do Brasil pelos Portugueses, Iguape e Cananéia eram pontos de entrada para o interior, pois não havendo estradas os rios eram o caminho natural e o Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes era uma das vias mais utilizadas por aqueles que queriam se aventurar na busca de riquezas. Miracatu surge justamente às margens de um dos afluentes, o Rio São Lourenço.

Em 1842, um imigrante francês, Pierre Laragnoit, fugindo das guerras napoleônicas, vem ao Brasil e após comprar terras e escravos se estabeleceu com os filhos à margem esquerda do Rio São Lourenço. Estavam, assim, lançada as bases para o surgimento do povoado.

Em 30 de Junho de 1871 foi fundada a Vila com o nome de Prainha. A aprovação foi elevada á categoria de distrito de paz em 6 de abril de 1872, por forças da lei provincial nº 35. O desenvolvimento, porém, foi lento devido às dificuldades de comunicação e transporte. Um grande impulso surge com a Estrada de Ferro

Santos-Juquiá em 1914 tirando a área do isolamento e da dependência de transporte quase que exclusivamente pelo Rio.

A emancipação política deu-se em 30 de novembro de 1938, através do decreto lei estadual nº 9.775. em 24 de Junho de 1967 foi criada a Comarca de Miracatu.

MAIRIPORÃ

Mairiporã é um município do estado de São Paulo, na Região Metropolitana da capital, microrregião de Franco da Rocha. A população estimada em 2006 era de 75.022 habitantes e a área é de 321,5 km², o que resulta numa densidade demográfica de 233,4 hab/km². Localizado a 35 km da capital. Seu nome significa, na língua Tupi, “cidade bonita”.



História

Tornou-se município em 1889, com o nome de Juqueri, que englobava também os territórios dos atuais municípios de Franco da Rocha, Caieiras e Francisco Morato. Adotou o nome atual em dezembro de 1948.

BAURU



Primeiros Tempos da Nossa Bauru - I

Foi por volta de 1856 que Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo, ao se estabelecerem nesta região, iniciaram um difícil trabalho, isto é, a derrubada das matas seculares, onde ergueram paliçadas rústicas e levantaram casebres para que pudessem alojar suas famílias. O duro aço das ferramentas feria, pela primeira vez, a terra recém-conquistada, com o início de diferentes plantações. Para garantir sua propriedade, Felicíssimo Antônio de Souza Pereira se deslocou até Botucatu, numa viagem demorada e lá registrou a posse, colocando no final do documento: Bauru, 15 de abril de 1856. Era, talvez, a primeira vez que o nome de Bauru, como povoado, aparecia em um documento oficial.

Começava, desta maneira, a surgir a Vila de Bauru, um lugarejo modesto, humilde, mas que tinha tudo para expandir e transformar-se na grande cidade que hoje é. Chegavam novos moradores, parentes e conhecidos daqueles dois desbravadores considerados os fundadores de nossa cidade.

Azarias Ferreira Leite, nascido na localidade de lavras, Minas Gerais, no dia 8 de dezembro de 1866, aqui chegou pela primeira vez em fins do século passado, tendo retornado em outras ocasiões para, em 1888 radicar-se definitivamente em Bauru com sua mulher Vicentina, filha de outro influente pioneiro - João Batista de Araújo Leite - que com ele para cá veio(era tio e sogro de Azarias).

Novos colonos surgiram atraídos pela fecundidade dos sertões de Bauru, para aventurar fortuna. A lavoura cresceu e, onde anteriormente eram matagais, aparecia, agora, o verdor das plantações enfileiradas.

Foi o início da marcha para o Oeste, o desabrochar de uma esperança para aquela região do Estado de São Paulo. De diferentes pontos do território brasileiro chegavam homens destemidos, e até mesmo representantes de outro povos que para o Brasil imigravam, para Bauru vinham e, assim, naquela mescla de raças se alicerçava a pequenina localidade.

Nossa modesta vila era subordinada ao município de Fortaleza(próximo de Agudos) criado em 1887, cuja instalação, bastante solene, aconteceu no dia 7 de janeiro de 1889. No entanto, Bauru progredia e as quatro léguas que separavam o lugarejo nascente da sede do município eram um entrave ao seu progresso, principalmente quanto às dificuldades para a legalização de qualquer ato, por esse motivo um movimento emancipador começava a ganhar força.

Em 1888, a Câmara Municipal de Lençóis a cujo município Bauru pertencia, por proposta que partiu do vereador Faustino Ribeiro da Silva, então presidente da edilidade daquela cidade, foi nomeado arruador para o patrimônio de Bauru o cidadão Vicente Ferreira de Faria. A ele coube tomar as primeiras providências que diziam respeito à urbanização da vila, delineando ruas e determinando o alinhamento das casas.

O trecho da estrada onde já existiam construções passou a ser chamado de rua principal. As primeiras casas se localizavam na altura dos quarteirões 4, 5, 6, 7 e 8 da Araújo Leite. Ali foi o centro comercial dos primórdios de Bauru.

Quanto à vida religiosa da terra bauruense, salientamos que foi ainda em 1888 que Faustino Ribeiro da Silva solicitou, à Câmara Municipal de Lençóis, um auxílio financeiro para o começo da construção de uma igreja em Bauru, finalmente erguida sobre quatro vigas de aroeira. Desta maneira, nasceu o primeiro templo católico dedicado ao Espírito Santo, onde os bauruenses expressavam suas religiosidade. A igreja estava entre a atual porta principal da Catedral e o coreto, por onde posteriormente veio a passar a rua Batista de Carvalho, visto a demolição do lendário templo em 1913.

Lembramos que o primeiro sinal de religiosidade da então vila de Bauru surgiu com o erguimento de uma cruz, nos idos de 1886, bem defronte à atual catedral, no então Largo Municipal ou Jardim Público e que, a partir de 1923, recebeu a denominação mantida até hoje, isto é, praça Rui Barbosa. Foi assim que teve início a história da Paróquia do Divino Espírito Santo.

Sempre lutando por Bauru, Araújo Leite e Azarias Leite em 1893 viajaram para São Paulo e lá procuraram os seus amigos de maior prestígio quando demonstraram o desenvolvimento e as possibilidades da região de Bauru, pedindo que entrassem em

contato com as autoridades, a fim de que fosse criado um Distrito de Paz na cidade. Apesar da séria oposição de Lençóis e Fortaleza, finalmente no dia 30 de agosto de 1893 o dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado de São Paulo, promulgou a Lei nº 209 que criou um Distrito de Paz na povoação de Bauru, anexa ao município de vila de Fortaleza. Aconteceram então as eleições para a escolha do primeiro juiz de Paz bauruense e nada mais justa a preferência que recaiu na pessoa de João Baptista de Araújo Leite, nome este sufragado por unanimidade. A instalação do Distrito aconteceu festivamente no dia 6 de julho de 1894, numa das salas da residência de Manoel Jacynto Bastos, em frente ao cruzeiro que este ajudara a levantar na praça Rui Barbosa, do lado da rua Gustavo Maciel.

Outro fato importante para a vida bauruense estava para acontecer, visto que o modesto povoado iria realizar as suas primeiras eleições e, no auge das discussões entre os políticos de Bauru e os de Fortaleza, uma honrosa composição foi proposta, com os líderes de nossa cidade fingindo aceitar, possibilidades, que o sangue não viesse manchar aquele acontecimento. No Cartório de João Pedro de Oliveira funcionou a seção eleitoral do Distrito e o juiz de Paz, Araújo Leite, foi quem a presidiu sob os olhares rigorosos de uma fiscalização atenta de ambos os lados. E assim chegou-se o final do pleito (30 de julho de 1895), felizmente com a ausência de um conflito que estava previsto, mas não consumado. Procedida a votação, seis bauruenses conseguem se eleger: Manoel Jacynto Bastos, Domiciano Silva, João Antônio Gonçalves, José Alves de Lima, Joaquim Pedro da Silva e Francisco Pereira da Costa Ribeiro. Ardentes protestos são formulados pelos moradores da decadente vila de Fortaleza e até mesmo recursos surgem. Mas, em vão! O Senado Estadual ordena que a 7 de novembro se fizesse legalmente a apuração e a 7 de janeiro do ano seguinte os eleitos fossem empossados. A justiça vencera a prepotência e Bauru passou a comandar o domínio e a liderança no município, com a conquista do legislativo.

Portanto, com a eleição da Câmara Municipal, bem como do intendente(prefeito) José Alves de Lima, ficaram definitivamente formados os dois poderes que iriam dirigir os destinos de Fortaleza e de Bauru. No dia da posse, porém, outro acontecimento veio provocar reclamações dos políticos de Fortaleza, quando o edil bauruense, João Antônio Gonçalves, tirou do bolso um papel amarrado com uma indicação histórica, ou seja, propondo a mudança da sede do município, de Fortaleza para Bauru. Finalmente, depois de vários considerandos e salientamos que aquela Vila estava em completa decadência e total abandono, ao passo que a futura povoação de Bauru prosperava, aumentando a sua população dia a dia, indicava que fosse elevada a povoação de Bauru, pedindo-se para este ato a aprovação do Estado e informava, ainda, que desde este dia, 7 de janeiro de 1896, se considere mudada para Bauru a sede da municipalidade, dando-se conhecimento ao Governo. Após a transferência da sede, em todos os atos praticados pela Câmara Municipal figurava a denominação Município de Bauru, embora a situação ainda não contasse com a provação do Senado Estadual. Esta só veio a 1º de agosto de 1896, depois de um trabalho constante da política e da campanha pela imprensa de São Paulo, principalmente dos jornais o Estado e, do Correio

Paulistano. Trabalharam pela aprovação no Senado Estadual, o dr. Ezequiel Ramos, que apresentou o projeto, o dr. Cerqueira César, este então membro da Comissão Central do PRP, e o dr. Júlio de Mesquita, do jornal Estado.

Assim, naquele 1º de Agosto de 1896, o então presidente(governador) do Estado de São Paulo, dr. Manoel Ferraz Campos Salles, sancionava a lei nº 428, do Congresso do Estado e constituída do único e seguinte artigo: "O município de Espírito Santo de Fortaleza passa a denominar-se Bauru, mudando-se a sua sede para esta última povoação.

A notícia do reconhecimento, pelo Senado, da situação criada pelos vereadores de Bauru, foi recebida na localidade de Bom Jardim(perto de Agudos) por telegrama de José da Costa Ribeiro. O despacho foi trazido a Bauru pelo estafeta Domiciano, antigo escravo, e tinha os dizeres: "Senado aprovou a mudança da sede do município, decretando a lei de hoje, transferindo a sede".

Transcorridos alguns anos, com Bauru sendo comandada pelo prefeito Francisco Gomes dos Santos, uma notícia iria revolucionar e transformar totalmente o destino da cidade ou seja, a construção de uma ferrovia que demandasse a Mato Grosso, ligando aquele imenso território à vida econômica da Nação. Uma sugestão aconteceu primeiramente em 1852 e o estudo foi desenvolvido por meio de inúmeros projetos. Aceitando, naquela oportunidade, ponderações de Paulo de Frontin, em nome do Clube de Engenharia, o Governo baixou o Decreto nº 5349, de 18 de outubro de 1904, estabelecendo que a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, em seu traçado definitivamente aprovado, seria a partir da vila de Bauru, que era localizada na chamada Boca do Sertão, ou onde fosse mais conveniente no prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Depois de vários estudos, novos planos, etc., a alta direção da Companhia enviou para Bauru o engenheiro Machado de Mello, formado na Bélgica, a fim de ser iniciada, imediatamente, a localização da nova estrada de ferro. Daí para frente uma incomum movimentação tomou conta do modesto lugarejo, visto as obras da ferrovia que tinham certa prioridade quanto ao seu término.

Enquanto era construída a lendária NOB, os trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana chegavam a Bauru em julho de 1905, num acontecimento marcante, pois a nossa cidade finalmente estava ligada a São Paulo por uma ferrovia. A pequena vila recebia com muitas festas o importante melhoramento. Enquanto isso, no ano seguinte, mais precisamente no dia 27 de setembro de 1906, a Noroeste inaugurava o seu primeiro trecho entre Bauru e Jacutinga (hoje Avaí). E a sua construção jamais sofreu solução de continuidade, apesar dos problemas com os índios que quase chegaram a paralisar as obras da influente ferrovia.

Outro fato, ligado ao sistema ferroviário, veio transformar Bauru em um dos mais importantes entroncamentos ferroviários da América do Sul, ou seja, a chegada, em 1910, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Estava, assim, formado aquele

trinômio, alicerçado nas paralelas de aço, que foi responsável pelo impressionante progresso da Sem Limites.

Em outros setores Bauru ganhava influentes benefícios. Foi fundada a Sociedade Dante Alighieri, isto em 1906 e nesse mesmo ano surgiu o jornal O Bauru, de propriedade de Domiciano Silva, homem público que foi o segundo prefeito bauruense. Aconteceu, em 1908, a inauguração do serviço telefônico. Também em 1908 o presidente da República, dr. Afonso Pena, visitou Bauru para inaugurar mais um trecho da E.F.Noroeste do Brasil. Ainda em 1908, além de a Câmara Municipal inaugurar o seu prédio próprio frente a área que viria ser a praça Rui Barbosa, a cidade ganhou o Cemitério da Saudade. Em 1910 um grupo de ferroviários fundou o E.C.Noroeste e naquele ano nasceu o nosso primeiro estabelecimento bancário e quando o mesmo seria inaugurado - Banco de Custeio Rural - aconteceu o assassinato de Azarias Leite, homem que simboliza, para todo o sempre o pioneiro da terra bauruense. Ele batalhou com todas suas forças para conseguir incontáveis benefícios para a cidade, inclusive a criação da Comarca, que foi uma de suas principais metas, porém quis o destino que ele, em vida, não pudesse comemorar a conquista.

Precisou ser ele assassinado para que a Comarca fosse um fato concreto. Ela foi criada logo depois da morte de Azarias, ou seja, no dia 17 de dezembro de 1910 e a instalação aconteceu no dia 09 de março de 1911 com a posse de nosso primeiro juiz de Direito, Rodrigo Romeiro e do primeiro promotor público, Benjamin Pinheiro. Ainda em 1911, outro melhoramento que deu um maior impulso a cidade foi a inauguração da iluminação pública.

Assim, com a conclusão dos prédios para a usina e a chegada do maquinário, no dia 16 de março de 1911 Bauru festejou ruidosamente o advento da iluminação. Salva de tiros, queima de fogos, execução de músicas por toda a cidade e bailes, marcaram o influente acontecimento.

Santa Casa e a paz no sertão da Noroeste entre índios e brancos(1912), cadeia em prédio próprio e a criação do nosso primeiro grupo escolar(1913), que recebeu a denominação de Rodrigues de Abreu em 1939; a inauguração da praça Rui Barbosa e a fundação da Beneficência Portuguesa em 1914; a instalação do Banco do Brasil em 1918, e do Banco Comércio e Indústria em 1922; o início de funcionamento do tradicional estabelecimento de ensino dos irmãos Guedes de Azevedo e a chegada das religiosas do Sagrado Coração de Jesus que vieram, em 1926, dar um impulso ao então Externato São José , fundado em 1922 pelo padre Francisco Wan der Mass, são outros benefícios que Bauru ganhou até meados dos anos 20, que serviram de substentáculo para o seu desenvolvimento.

A história da terra bauruense é repleta de lances emocionantes e, se hoje vivemos numa cidade tranqüila e hospitaleira, devemos isso aos pioneiros, homens que se sacrificaram para que pudéssemos desfrutar desta maravilhosa Bauru.

BROTAS



Foto: Sandra Martinelli



Brotas está localizada bem no centro do estado de São Paulo, no coração de uma das regiões mais desenvolvidas no país, mas que ainda nos presenteia com suas riquezas e belezas naturais preservadas. Dotada de uma posição geográfica estratégica e privilegiada, vêm assumindo um novo caminho e desponta no contexto ecoturístico nacional.

Historicamente sempre ligada à produção rural e a economia agrícola, teve sua época áurea no princípio de século com a cultura de café. Por sua vez reúne características bastantes significativas no que se refere a preservação de recursos naturais, pois retém uma grande parcela de mata nativa, abrigando uma considerável bio diversidade animal e vegetal. Mas seu maior patrimônio natural consiste no relevo de modo geral suave, na formação das “Cuestas Basálticas”; e de seu grande manancial hídrico, destacando-se o Rio Jacaré Pepira, um dos poucos rios ainda não poluídos do estado. Essas condições naturais, faz do município de Brotas, uma das poucas regiões do interior de São Paulo, que ainda concilia ambiente natural, com os aspectos de uma área, quase toda ocupada por atividade rural, garantindo-lhe uma forte beleza paisagística, além de apresentar aspectos culturais típicos da comunidade local.

Brotas, abriga em suas “serras” várias nascentes e rios encachoeirados, que cortam vales e encostas; concentra uma enormidade de atrativos turísticos, na sua maioria hídricos (represa, ribeirões, cachoeiras, corredeiras e nascentes). Seu potencial natural aliado ao incremento de produtos e serviços turísticos, confere à região um enorme potencial para o ecoturismo e para o turismo rural. E hoje já é com certeza, ponto de referência para a prática de esportes de aventura aquáticos, como: rafting, o bóia-cross, a canoagem e o canyoning.

BARRA BONITA



Cel. José de Salles Leme.
José de Campos Salles.

Nascido 11/09/1852.
Falecido 30/10/1930.
(Foto de 1929)
Nascido em 30/05/1820.



Falecido em 13/10/1889.

A história de Barra Bonita começou em 1883, quando o senhor José de Salles Leme, também conhecido por "Nhonhô Salles" e o Major Baptista Pompeu, aqui chegaram, atraídos pela riqueza do solo e abundância de água. Anos depois, Barra Bonita conseguia um poderoso aliado político, o Dr. Campos Salles, Presidente da República, que aqui comprou duas fazendas, onde vinha passar seus momentos de folga.

A região já era conhecida dos bandeirantes, que a alcançavam pelo Rio Tietê em busca de riquezas e apresamento de índios. Mas Barra Bonita, nome do córrego que desemboca no Rio Tietê, surgiu muitos anos depois, em 1883 ou 1886, quando o Coronel José de Salles Leme, o "Nhonhô de Salles", conduziu ao futuro povoado imigrantes italianos e espanhóis que aqui se fixaram onde deram início à derrubada de matas para o cultivo de café e criação de gado. Salles Leme, unido com o Major Baptista Pompeu, estabeleceram-se com casa comercial, na confluência das Ruas 1º de Março e Salvador de Toledo. Aos fundadores juntaram-se Salvador de Toledo Piza, Ezequiel Otero e outros desbravadores, que muito contribuíram para o desenvolvimento do povoado.

Deve Barra Bonita à Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-Presidente da República, a ponte sobre o Rio Tietê, inaugurada em 05 de Março de 1915, que ligava as duas

partes da cidade e que, como preito de justiça e gratidão, recebeu o seu nome. Entretanto, a maior parte do comércio do povoado ainda em sua forma primitiva, era feita apenas com a Vila de Jaú, sendo o transporte, principalmente de telhas, feito por elevado número de carroças e carros-de-boi, calculados em mais de 150, em tráfego contínuo. Até a década de 1930, Barra Bonita, apesar da instalação da Estrada de Ferro Barra Bonita (1920) que lhe dava boas perspectivas econômicas, ficou estacionada, quando, graças a fatores de ordem financeira e administrativa, criou uma nova estrutura, entrando num período de grande progresso.

Em 1940, já havia possibilidade de ser avaliado o resultado dos esforços de seu povo em prol do desenvolvimento. Melhoramentos públicos se sucediam; eram abertos novos loteamentos; multiplicavam-se as indústrias; a agricultura era incentivada no seu novo produto, a cana-de-açúcar; em consequência, aumentava também a demanda de mão-de-obra; elevava-se o volume das vendas e os negócios se ampliavam. Nos dias de hoje, Barra Bonita tem o seu nome conhecido por todo o país, principalmente por sua Usina de Açúcar e Álcool e pelo seu turismo que é bastante difundido, além de suas indústrias exportadoras (óleos essenciais e produtos eletrônicos).

BIRIGUI

Birigüi é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 21°17'19" sul e a uma longitude 50°20'24" oeste, estando a uma altitude de 406 metros. Sua população estimada em 2004 era de 104.138 habitantes. Possui uma área de 530,6 km².

O nome *Birigüi* tem origem na língua Tupi-Guarani e significa “mosca que sempre vem”. Refere-se a um pequeno mosquito hematófago que era abundante na região, semelhante às moscas comuns, porém com um tamanho bem menor.

A cidade também é conhecida por “Cidade Pérola”. Este outro nome foi dado por um jornalista de São Paulo, que veio a Birigüi em 1934. Na visita, fez uma crônica social do aniversário de Roberto Clark no jornal “O Maribondo” e usou a expressão “desta Pérola da Zona Noroeste”, se referindo à cidade.

Os padroeiros da cidade são **Nossa Senhora da Imaculada Conceição** e Santo Ambrósio.

Uma personagem ilustre do município foi Euclides Miragaia, estudante morto na Revolução Constitucionalista de 1932, no episódio conhecido como MMDC (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo)

Birigüi tornou-se conhecida não só por sua excelência na produção de calçado infantil, mas também pelas comparações pejorativas feitas pelo programa humorístico Rockgol de Domingo. Os apresentadores Paulo Bonfá e Marco Bianchi sempre acharam o nome da cidade sonoro e se diziam nascidos em Birigüi. Com o passar do tempo, as pessoas foram acreditando e os apresentadores passaram a denominar o município como a “Massachussets brasileira” e a exaltar o time Bandeirante de Birigüi. Criaram uma água mineral tirada em Birigüi, a Birigui Booster e dizem que o campeonato Rockgol é jogado no “Monumental de Birigui”, quando é no São Paulo Athletic Club, na capital. Em janeiro de 2005 Bonfá foi para Birigüi, desfilou em carro de bombeiro e recebeu do prefeito a chave da cidade, que faz parte do cenário do RockGol de Domingo, junto com um leão de pelúcia do Bandeirante.

Um grupo musical paulistano, a banda Tubaína, ganhou notoriedade ao longo dos anos 1990 e 2000 por divulgar a cidade em quase todas as suas canções, sempre de modo positivo e bem humorado. Foi através das músicas desse conjunto musical que a produção do programa Rockgol de Domingo “conheceu” Birigüi - fato reconhecido pela Câmara Municipal de Birigüi em uma moção de agradecimento à banda Tubaína publicada no início de 2005.

AVARÉ

Avaré é um município do estado de São Paulo, distante cerca de 260 quilômetros da capital. É oficialmente considerada uma estância turística. Avaré é a terra natal da pintora Djanira da Motta e Silva.

Fundada em meados do século dezenove pelo major Vitoriano de Sousa Rocha e Domiciano Santana, a cidade surgiu em torno de uma capela votiva dedicada a Nossa Senhora das Dores.

Em busca de um lugar ideal para viver, com terras agricultáveis e água em abundância, os pioneiros chegaram à região da atual Avaré por volta de 1840, segundo as pesquisas mais recentes. Ao major Vitoriano de Sousa Rocha e a seu compadre, Domiciano Santana é atribuída a fundação da cidade, cujo local, com vegetação exuberante e muitos recursos naturais, levou ambos, procedentes de Bragança Paulista e de Pouso Alegre, a enfrentarem as dificuldades iniciais como os ataques de índios botocudos, e se estabelecerem.

Por volta de 1861, ao cumprir uma antiga promessa - a vida salva de sua mulher depois de parto difícil - o major construiu uma capela bem no lugar onde hoje está erguido Santuário de Nossa Senhora das Dores. No altar da pequena igreja e futura matriz ele colocou a imagem daquela que se tornaria a padroeira da cidade.

Junto com o amigo Domiciano fez ainda a doação de onze alqueires ao patrimônio da futura vila, isto no dia 15 de maio de 1862. Ao redor da capela nasceu o povoado, chamado Rio Novo.

O Major e Domiciano são considerados os fundadores e a data em que se comemora a festa da cidade é 15 de Setembro, dia em que a liturgia católica celebra a festa de Nossa Senhora das Dores. A Vila do Rio Novo foi elevada à categoria de cidade com o nome de Avaré em 1891.

A população - dentre os imigrantes que formaram a sociedade avareense, os integrantes da colônia portuguesa estão entre os de maior número. Também contribuíram para o desenvolvimento local: espanhóis, italianos, árabes, japoneses, suíços e negros.

Participaram ativamente da formação do povoado nomes hoje ligados à história social e política de Avaré, como o capitão Israel Pinto de Araújo Novais, o coronel João Baptista da Cruz e o alferes Manuel Marcelino de Sousa Franco, o Maneco Dionísio, que intercedeu no governo do estado para que a Estrada de Ferro Sorocabana, um marco do progresso local, passasse na antiga Rio Novo, o que não aconteceria segundo o projeto original.

ANGATUBA

Angatuba é um município brasileiro do estado de São Paulo. Sua população estimada em 2004 era de 20.363 habitantes.

Angatuba foi fundada em 1862, quando o capitão José Marcos de Albuquerque comprou por duzentos e cinquenta mil réis, um vasto terreno de matas virgens de propriedade de d. Maria Genoveva dos Santos, e seus herdeiros João Martins dos Santos e Domingos Leite do Prado. *Nessa época, o terreno situado no município de Itapetininga, chamava-se "Bairro Palmital". Esta seria a primeira denominação do município.*

Ali, Albuquerque juntamente com Teodoro Arruda, Salvador Pereira de Albuquerque, Salvador Rodrigues, Felisberto Ramos, Teodoro Rodrigues, José Vicente Ramos e Dominiciano Ramos iniciaram a construção de uma capela.

A construção foi interrompida com o falecimento do Capitão Albuquerque e retomada após a viúva, D. Paula Maria de Camargo, casar-se com o Tte. Cel. Thomaz Dias Batista Prestes.

O cel. Prestes constituiu comissão para retomada da construção com o Alferes José Antônio Vieira, Salvador Ferreira de Albuquerque, Salvador Rodrigues dos Santos, Theodoro José Vieira e Dominiciano Ramos. Estes, apoiados pela população do local,

concluíram a construção da capela feita em madeira que foi denominada "Capela do Ribeirão Grande do Palmital". E este foi o segundo nome dado a Angatuba: "Capela do Ribeirão Grande do Palmital".

Prestes presenteou a comunidade com um pombo de prata, imagem que representa o *Divino Espírito Santo*, que se tornou o padroeiro da capela.

Em 11 de março de 1872, a lei provincial nº. 7, elevou o povoado à categoria de Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista.

Em maio de 1873, o tenente Prestes, consegue a escritura do terreno da capela e em setembro o terreno é anexado ao patrimônio da "Capela do espírito Santo da Boa Vista".

Em 1885 a *Freguesia* teve anexado território desmembrado de Itapetininga e foi elevada a município pela lei nº. 27 de 10 de março do mesmo ano.

A instalação efetuou-se em 5 de fevereiro de 1887.

Em 1908 a Lei n. 115, alterou o nome para Angatuba que, em tupi-guarani significa "assembléia dos espíritos", "morada dos espíritos" ou "mansão das almas". Existem historiadores que afirmam que Angatuba significa, em tupi-guarani, "fruta-doce", ou Anga= fruta e tuba= doce.

O primeiro vigário da paróquia da Vila foi o padre Caetano Tedeschi.

A comarca criada pela lei 5285 de 18 de fevereiro de 1959, foi instalada no dia 29 de maio de 1966.

Revolução de 1932

Por uma semana, durante os embates da Revolução de 1932, a cidade de Angatuba foi ocupada por tropas gaúchas. Consta que *com a previsão da invasão do "exército-do-sul" e o medo da população devido a fama de que os gaúchos "destruíam casas e atacavam mulheres"*, os moradores esconderam suas esposas e filhos pequenos em sítios e/ou cidades vizinhas. Fato curioso foi que com a demora da chegada dos soldados, aos poucos o povo foi retornando para suas casas. Os Gaúchos chegaram quando não mais se imaginava que a cidade seria tomada. Felizmente nenhum incidente foi registrado e os dias de ocupação foram tranquilos.

CAMPINA DO MONTE ALEGRE

Importante fato na história foi o desmembramento de parte do território do município para criação do município da Campina do Monte Alegre.

A área assemelha-se a um apêndice situado a sul do centro geográfico e foi criado pela Lei Estadual nº 7.664, de 30 de dezembro de 1991. O município foi instalado em 1993.

ATIBAIA

Atibaia é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 23°07'01" sul e a uma longitude 46°33'01" oeste, estando a uma altitude de 803 metros. Sua população estimada em 2005 era de 126.940 habitantes segundo o IBGE.

A região de Atibaia é considerada pela Unesco como o segundo melhor clima do mundo, superada apenas por Davos na Suíça.

Antes da fundação de Atibaia, este era o nome dado ao sítio onde hoje se encontra a cidade. Larga controvérsia tem havido entre os tupinólogos que têm procurado definir o verdadeiro significado desta palavra.

Segundo frei Francisco dos Prazeres Maranhão, em seu glossário de palavras indígenas, o nome *Tybaia* significa *rio da feitoria*. Para João Mendes de Almeida, em seu Dicionário Geográfico da Província de São Paulo, teve origem no rio que lhe empresta o nome, concluindo: “Atibaia corruptela de Tipai, *rio alagado*. Por isso os antigos diziam Tipaia e não Atibaia, de Ti, rio; Pa, aférese de iupá, lagoa, alagadiço e I, preposição significando em, alusiva a correrem vazeas extensas por entre alagadiços”.

Dizendo finalmente que devido à presença de uma serra em Atibaia, a origem do nome pode estar na mesma corruptela *Tipai, morro dependurado*. De ti, montão e pai, dependurado. Entretanto Teodoro Sampaio diz que Atibaia, antigamente *Tibaya*, como escreveu Aires de Casal, significa *água saudável*, podendo ainda ser *água trançada, revolta ou confusa*.

Plínio Airoso, em valiosa colaboração para o jornal O Estado de São Paulo, conclui “*Tibaia* significa *água salobra*, acre, rio e água ruim poluída”. Mas esse mesmo tupinólogo em seu livro Primeiras noções de Tupi, define: “Atibaia – (Ty-Baio) – o *rio manso de águas tranqüilas*, de *água agradável ao paladar*”.

Seja como for, hoje se escreve e se diz *Atibaia*. As formas *Tybaia*, *Thibaya*, *Atubaia* etc. já estão fora do domínio de nosso povo.

Fundação

A fundação da cidade de Atibaia está ligada ao contexto histórico da atuação dos bandeirantes, desbravadores que saíam à frente de pequenas comitivas para explorar terras virgens, em busca de índios e minerais preciosos. A maioria das expedições partia de São Paulo, e a rota mais procurada era a que levava aos tesouros das Minas Gerais. Tratava-se de uma viagem longa e árdua, que requeria muitas paradas para descanso e reabastecimento. A primeira delas, ainda nas proximidades de São Paulo, ficava numa colina banhada por um rio onde hoje se encontra Atibaia.

Jerônimo de Camargo, bandeirante descendente de uma das mais conhecidas famílias da vila de São Paulo, profundo conhecedor de toda a região, acabou por fixar-se no local e fundou uma fazenda de gado e, no alto da colina, construiu uma capelinha sob a invocação de São João Batista no dia **24 de junho de 1665**, data que marcou a fundação da cidade, e na qual é feriado municipal atualmente. Nesta mesma época, o padre Mateus Nunes da Siqueira chegou do sertão com um grupo de índios guarus catequizados e, por ordem da Câmara Municipal de São Paulo, instalou-os ao lado do sítio de São João Batista. O pequeno núcleo confirmou-se, então, como parada obrigatória para quem seguia em direção a Minas Gerais e o povoado começou a desenvolver-se lentamente.

Em 1679, a igreja passou a ser capela curada - isto é, a ter padre próprio - e, em 1687, recebeu a visita do Padre Providencial, que celebrou missa na localidade. Jerônimo de Camargo faleceu em Jundiá, no princípio de 1707, mas seus descendentes deram continuidade ao trabalho nas fazendas de gado e à luta pela emancipação do vilarejo. Finalmente, por alvará de 13 de agosto de 1747, a aldeia tornou-se "freguesia" e assim nasceu o distrito de São João de Atibaia (ou Tybhaia, conforme a grafia da época).

Em vista da falta de Justiça e de queixas recebidas, a corte portuguesa elevou o distrito de Atibaia à categoria de vila e município, por portaria de 27 de junho de 1769. No ano seguinte, foi instalada a primeira Câmara Municipal, com grandes solenidades no levantamento do pelourinho. A partir daí, já independente e com administração própria, a vila pôde encetar o seu progresso. De fato, em pouco tempo tornou-se uma espécie de celeiro da capital paulista, graças ao grande desenvolvimento da pecuária e da cultura de cereais, em especial de trigo.

Em 22 de abril de 1864 recebeu o título de cidade, de acordo com a lei provincial n.º 26. Em 20 de dezembro de 1905 o município de São João de Atibaia passou a denominar-se apenas Atibaia, pela Lei Estadual n.º 675.

Proclamada a República, iniciou-se para Atibaia uma fase de grande desenvolvimento, com uma sucessão vertiginosa de melhorias: a instalação de redes de água, esgoto e

luz elétrica, as inaugurações do Grupo Escolar José Alvim e do Hotel Municipal, a criação da primeira indústria têxtil, o alargamento das ruas, o ajardinamento das praças - todos esses fatores alteraram significativamente o perfil da vila pobrezinha de São João do Atibaia e deram origem à Atibaia que conhecemos hoje.

APIAÍ

Apiáí é um município brasileiro do estado de São Paulo.

É uma região visitada por turistas de todo o mundo, repleta de exuberante natureza. Possui um fantástico conjunto de cavernas, cachoeiras e mata.

Núcleo Santana

O Núcleo Santana está localizado a 23 km do município de Apiáí. O acesso se dá por meio de estrada não-pavimentada, sendo 20 Km em estrada estadual até a entrada do núcleo e mais 3 km dentro do parque, que podem ser feitos de automóvel até o estacionamento, que é próximo ao quiosques dos monitores, de onde saem os passeios. O núcleo foi inaugurado em 1989, mas é certo que desde a década de 50, a caverna Santana (nome atribuído em homenagem a Sant'Ana, maior símbolo católico da região), possuía visitação constante de estudiosos e pesquisadores. Este é o Núcleo que recebe o maior fluxo de visitantes do PETAR (cerca de 80%). A caverna de Santana, que dá nome ao Núcleo, é o seu principal atrativo, tanto pela sua extensão quanto pela beleza de suas ornamentações.

Alguns dos atrativos mais visitados:

Caverna Santana.

A trilha que leva à Caverna Santana é de fácil acesso tem aproximadamente 200 metros do quiosque dos monitores, sendo permitida a entrada de crianças e idosos. Ela tem cerca de 6 km de extensão, no entanto, apenas 500 metros formam um circuito turístico, cujo monitoramento é obrigatório. Este circuito tem duração média de 01 hora e meia. No interior da caverna existem escadas e pontes de bambu e madeiras para facilitar o acesso dos visitantes.



Cachoeira Andorinha e Beija Flor.

Para se chegar nessas cachoeiras é necessário percorrer uma trilha de 4200 metros, que sai do quiosque dos monitores, subindo o Rio Betari, um dos mais belos rios da região. Durante a trilha, o visitante terá que atravessar o rio várias vezes, o que deixa a caminhada mais excitante e divertida.



Caverna Laje Branca.

A Caverna está localizada na estrada Apiaí-Iporanga e a entrada para a trilha se dá no Km 18. Para se chegar nesta caverna o visitante terá que andar bastante. São aproximadamente duas horas de caminhada, entre subidas e descidas. No entanto, vale a pena o esforço, pois além de poder praticar o rappel no seu pórtico de 150 metros ela tem um salão que equivale a 3 campos de futebol!



Núcleo Caboclos.

O Núcleo Caboclos está localizado entre os municípios de Apiaí e Iporanga, situa-se na parte central do PETAR.

O acesso ao núcleo, por veículos é feito por estrada não-pavimentada Banhado Grande – Espírito Santo, a partir do km 294 da rodovia SP-250, a 26 km e 37 km das cidades de Apiaí e Guapiara, respectivamente. Após 8 km situa-se a guarita de recepção e fiscalização do núcleo, nos limites do PETAR e mais 9 km chega-se ao núcleo, num percurso total de 17 km.

Este núcleo fazia parte de um antigo caminho de tropeiros, com estradas que permitiam tráfego de carroças ou muares que possibilitavam o comércio de escambo entre o Vale do Ribeira e o planalto, da cidade de Iporanga até as cidades e Apiaí e Itapeva.

A região adjacente ao Núcleo, com ênfase ao Morro do chumbo e a Mina do Espírito Santo, fez parte do ciclo de mineração do chumbo e da prata, a partir da 2ª metade do século XIX, sendo estudada por pesquisadores e viajantes de renome. Nos anos 30 (século XX) funcionaram, por pouco tempo as minas do Braço Pescaria e do Espírito Santo, onde ocorreu a primeira tentativa de instalação de uma metalurgia de chumbo no Brasil, em 1934. Embora tenha tido uma duração efêmera, representa um importante marco histórico. No local implantado o primeiro forno de fundição de chumbo do Brasil.

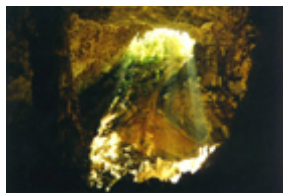
Alguns dos atrativos mais visitados:

Cachoeiras Maximiniano e Sete Reis.

Para chegar nestas cachoeiras é preciso fazer uma caminha de 6 km por uma trilha sinuosa, sua duração é de aproximadamente 03 horas. Não é uma caminhada difícil, visto que a trilha é em meio a Mata Atlântica e o visitante pode observar as belezas da região.

Caverna Desmoronada.

É preciso ter um bom preparo físico para se chegar nesta caverna. São cerca de 05 horas de caminhada. Há milhões de anos atrás, houve um desmoronamento no teto em uma de suas galerias, onde hoje entra a luz do sol que proporciona uma cor avermelhada nos espeleotemas, formando um visual magnífico.



Caverna Temimina.

A preferida por muitos excursionistas, possui imensos salões e jardins suspensos, bem como formações diversificadas. A trilha tem 8 km e é percorrida em cerca de 06 horas, exigindo um bom preparo físico.



Isso Posto, ETELVINO NOGUEIRA, por intermédio do Protocolo, 01902/2007 de 03 de Abril de 2007, apresenta ao Egrégio Plenário o Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº. 00028/2007

De 03 de Abril de 2007.

(De autoria do Vereador Etelvino Nogueira)

Dispõe sobre a denominação das vias públicas do Loteamento “Núcleo Agrícola Jardim Camargo”

O Prefeito Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Rua Mogi Mirim”, a via pública, conhecida como Rua “1”, que tem início na Praça 1 e término na Estrada Aguassai, contando com 700,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 2º Fica denominada “Rua Mogi Guaçu”, a via pública, conhecida como Rua “2”, que tem início na Rua 1 e término na Rua 3, contando com 260,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 3º Fica denominada “Rua Matão”, a via pública, conhecida como Rua “3”, que tem início na Rua 8 e término na Praça 3.

Art. 4º Fica denominada “Rua Mairinque”, a via pública, conhecida como Rua “4”, que tem início na Rua 1 e término na Praça 2, contando com 350,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 5º Fica denominada “Rua Mariápolis”, a via pública, conhecida como Rua “5”, que tem início na Rua 1 e término na Praça 2, contando com 450,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 6º Fica denominada “Rua Manduri”, a via pública, conhecida como Rua “6”, que tem início na Rua 8 e término na Praça 4, contando com 380,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 7º Fica denominada “Rua Miracatu”, a via pública, conhecida como Rua “7”, que tem início na Praça 1 e término na Rua 8, contando com 800,00 metros de comprimento e 14,00 metros de largura.

Art. 8º Fica denominada “Rua Mairiporã”, a via pública, conhecida como Rua “8”, que tem início na Rua 7 e término na Rua 3.

Art. 9º Fica denominada “Praça Bauru”, a praça pública, conhecida como Praça “1”, que se localiza no final da Estrada Aguassai, no ponto de início das Ruas 1 e 7.

Art. 10. Fica denominada “Praça Brotas”, a praça pública, conhecida como Praça “2”, que se localiza no final das Ruas 4 e 5.

Art. 11. Fica denominada “Praça Barra Bonita”, a praça pública, conhecida como Praça “3”, que se localiza no final da Rua 3.

Art. 12. Fica denominada “Praça Birigui”, a praça pública, conhecida como Praça “4”, que se localiza no final da Rua 6.

Art. 13. Fica denominada “Viela Avaré” a Via Pública, conhecida como Viela “1”, que tem início na Rua 8 e término no Rio Sorocamirim.

Art. 14. Fica denominada “Viela Angatuba” a Via Pública, conhecida como Viela “2”, que tem início na Praça 2 e término na Rua 6.

Art. 15. Fica denominada “Viela Atibaia” a Via Pública, conhecida como Viela “3”, que tem início na Praça 3 e término no Rio Sorocamirim.

Art. 16. Fica denominada “Viela Apiaí” a Via Pública, conhecida como Viela “4”, que tem início na Rua 7 e término na Praça 4.

Art. 17. Faz parte da presente Lei cópia do croqui das vias públicas denominadas.

Art. 18. As despesas decorrentes com a execução desta Lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente.

Art. 19. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões “Dr. Júlio Arantes de Freitas”,
de 03 de Abril de 2007.

ETELVINO NOGUEIRA

Vereador

PROTOCOLO Nº 01902/2007 - 777